

Transição Planetária  
&  
Arte

Do Egoísmo ao  
Ágape

Entrevista:  
Influência dos espíritos em  
nossas vidas



# Família & sociedade

por Robenilde Oliveira

MAIO 2020 | VOL. 1 | N° 4

# SUMÁRIO

[www.fees.org.br](http://www.fees.org.br) / [revistafees@gmail.com](mailto:revistafees@gmail.com)



04 Família  
e  
Sociedade

06 Parentes

07 A lei de destruição:  
transformar é preciso

09 A Força do Amor

11 Saúde e  
Espiritualidade

13 Do Egoísmo ao  
Ágape

15 **Entrevista:**  
*Influência dos espíritos em nossas  
vidas*

18

Momento de Reflexão

20

Transição Planetária e Arte

22

Violência Doméstica Contra Mulher  
em Tempos de Isolamento social

24

Espiritismo e Direitos  
Humanos

26

Os Desafios e a Alegria de  
Viver em Família

28

Espaço  
Interativo

- ❖ Dica de filme
- ❖ Poesia
- ❖ Caça palavras



COM OS OLHOS DO CORAÇÃO

# CONVIVER É PRECISO

## Mensagem inicial

Por: Patrícia Morita

'A casa não é apenas um refúgio de madeira ou alvenaria, é o lar onde a união e o companheirismo se desenvolvem.' André Luiz.

Um bom relacionamento com a família demanda convivência entre os seus membros. Os dicionários registram que conviver é viver em comum com outrem na intimidade. Como afirmou André Luiz, o Lar não é somente a casa e os objetos que a compõem, não é apenas o local em que nos abrigamos das intempéries, nem tampouco onde só comemos e dormimos. Lar não é sinônimo de hospedaria. A casa é um dos componentes do Lar. A vida em família pede aproximação física e emocional entre os seus integrantes. É dessa proximidade que nasce a intimidade no grupo. A escritora Lya Luft observou que hoje sofremos com o pouco espaço para diálogo, ternura, solidariedade dentro da própria casa. Só a convivência pode restaurar esses valores, verdadeiros remédios para as doenças familiares.

Na atualidade, com frequência, os filhos só se encontram com os pais já bem tarde da noite, e a convivência se limita aos fins de semana, geralmente também marcados por diversos compromissos. Vivem os casais um paradoxo preocupante: os filhos querem a atenção dos pais, mas estes, quando se encontram em casa, estão exaustos, pouco dispostos a conversar com quem quer que seja quanto mais a brincar com as crianças. Mesmo que fisicamente próximos, a distância emocional abre vales imensos no relacionamento familiar, muitas vezes levando ao abismo da indiferença.

Dirão alguns que as exigências sociais são grandes e que não há mais espaço para a vivência familiar. É verdade que hoje os pais estão submetidos a muitas pressões sociais, querem dar aos filhos coisas que não tiveram na infância – assunto que comentaremos mais adiante. Todavia, uma família feliz é aquela que, a despeito dos desafios da vida moderna, não perde a ideia de substancial de que a relação é a essência que não pode desaparecer. Necessitamos da presença do outro em nossa vida, de compartilhar nossos sonhos e temores. Aliás, por que será que algum dia duas almas se uniram e resolveram viver juntas para o resto de suas vidas? Por certo, elas se amavam tanto que não conseguiam viver longe uma da outra, e por isso resolveram conviver. Se essa convivência, porém, vai desaparecendo, com ela vai ruindo também o próprio relacionamento. Creio que o leitor estará perguntando: como vencer os desafios da vida moderna que roubam tanto tempo da convivência no Lar? Se o mundo mudou, a família também precisa mudar, e quando falo em família refiro-me aos seus integrantes. Se a família não vai bem é porque nós não estamos indo bem e nossas atitudes carecem de reajustes.

Algumas perguntas que nos cabem formular: **Numa escala de zero a dez, qual é o grau de importância que você dá à sua família?** A família precisa figurar como um valor fundamental em nossa vida; contudo, muitas vezes damos valor superior a outros setores de nossa existência, como por exemplo, o trabalho, amigos, o esporte ou mesmo as práticas religiosas. Se isso está ocorrendo, é quase certo que o grau de qualidade da relação familiar não é satisfatório. É deveras agradável ter sucesso profissional, mas o que adianta, por exemplo, ser um bom advogado se a família está indo à falência? De que me valeria ser excelente médico se a família está na UTI? O sucesso profissional deve ser uma consequência do sucesso familiar.

A minha proposta é aumentar o grau de importância que damos à família, pois sempre encontraremos maneiras de estar ao lado de pessoas que são importantes para nós. **Como posso ser mais presente em meu grupo?** É uma pergunta importante, pois exige de nós medidas práticas para a resolução do problema. Ser um indivíduo presente no Lar não significa apenas dispor de um bom número de horas semanais para a família, mas sobretudo fazer com que essas horas sejam plenas, que os minutos de que dispomos num dia durem uma eternidade. Ser uma pessoa presente no Lar não se traduz apenas em proximidade física, já que podemos estar fisicamente próximos e emocionalmente distantes. Quando estamos com a família, precisamos nos entregar por inteiro, aproveitar todo momento para que ela sinta o quanto é importante para nós. Para ajuda-lo a responder à questão acima formulada, vou apresentar algumas outras que indicarão situações concretas que talvez estejam a merecer alguns cuidados de sua parte. Há quanto tempo você não brinca ou conversa mais demoradamente com seu filho? Quando foi a última vez que você foi ao cinema com seu cônjuge? Porventura seus pais não estão esperando uma visita sua? Quando foi a última vez que toda a família se reuniu para uma refeição (sem brigas)? Tem comparecido às reuniões de pais promovidas pela escola de seu filho?

Talvez sejam perguntas duras, quem sabe você tenha concluído que se acha bem ausente do lar, porém o que importa é a oportunidade que lhe chegou de mudar esse panorama ou será que você acredita que este livro chegou às suas mãos por obra do acaso? Se dermos respostas positivas às questões formuladas, poderemos inaugurar um novo tempo na vida familiar, curando nossas relações do vazio da solidão. Não vale a pena nosso esforço?

# FAMÍLIA E SOCIEDADE

Robenilde Oliveira



“FAMÍLIA É A BASE FUNDAMENTAL SOBRE A QUAL SE ERGUE O IMENSO EDIFÍCIO DA SOCIEDADE.”

CONSTELAÇÃO FAMILIAR  
JOANNA DE ÂNGELIS

A humanidade já passou por inúmeras tragédias, dentre elas: guerras, doenças, desastres naturais, e mesmo durante a perda que a dilacerava conseguiu vislumbrar meios de superação. Ainda que, imerso na dor e sofrimento o ser humano encontra forças para discernir e elaborar novas formas de viver e buscar a felicidade.

Envoltos a grandes dores, cada um de nós, busca a segurança unindo-se especialmente às pessoas que amamos, as que protegem e promovem segurança, material, emocional e espiritual. Não se faz diferente neste momento que passamos por uma dor global, por uma pandemia que atinge a todos, sem distinção alguma. Somos todos passageiros da mesma nave, a nave Mãe-Terra.

Robenilde Oliveira

Psicóloga, Espírita e  
Integrante do NEPE  
Bittencourt Sampaio

Fomos coercitivamente convidados pela pandemia a “voltar para dentro”, recolher-se, permanecer no interior, ficar em casa. Concomitantemente a vida nos convida a olharmos para nosso interior, para nossa história, para nossa família. E alguns de nós nos reencontramos dentro de casa.

Desde então, as famílias estão se redescobrimo e se reconhecendo, através da convivência diária intensa; utilizando meios que se fazem elos de ligação, através das obrigações necessárias na manutenção da higiene e alimentação. Em casa estão aprendendo a dividir tarefas. Por intermédio do lúdico, sejam jogos, pintura, brincadeira, música e todo e qualquer estilo de arte, estão se reaproximando.

Os pais estão tendo oportunidade de perceber em seus filhos as tendências. Essa aproximação e os meios que os ligam, os fazem se mostrar espontaneamente. Durante um jogo de Ludo, onde a alegria da convivência harmônica se faz presente, uns se apresentam intolerantes à perda, outro se mostra capaz de burlar regras, uns ainda são capazes de ceder a sua vez para que outro passe a frente. Pode-se perceber as emoções mais afloradas, a interação mais afetuosa, os ciúmes, as invejas, a paciência, a força em convergir. Cada um dos integrantes da família deixará transparecer as fragilidades, as fortalezas, o que há de vícios e virtudes.

A partir dessa convivência que deve ser harmoniosa e entendida como um momento excepcional para reaproximação familiar, os pais condutores da família e portadores de maior consciência, deverão utilizar essas descobertas para auxiliar a potencializar as virtudes e para o reconhecimento dos vícios que devem ser avaliados, de todos os membros da família. Conversar sobre a percepção que cada um tem de suas atitudes, sem julgar nem condenar, promovendo a reflexão de cada um sobre si mesmo e sobre o grupo familiar ao qual pertence, sem a intenção de transformar o outro, mas com a responsabilidade de ajudá-lo a tornar-se autoconsciente de seus próprios aspectos de caráter, uns sombra outros luz.

Esperamos que a experiência do “ir para dentro” não nos traga a sensação de que estivemos presos, ao contrário, que promova em nós a consciência de que nos libertamos de muitas amarras e grilhões sociais que nos iludiam e desviavam do que realmente nos interessa.

Ao sermos convidados a sair de volta ao mundo, mais conscientes do que somos e do que podemos ser, certamente seremos cidadãos muito melhores.





# Parentes

**Se alguém não cuida dos seus, e sobretudo dos da própria casa, renegou a fé e é pior do que um incrédulo. (I Timóteo 5: 8)**

A casualidade não se encontra nos laços da parentela.

Princípios sutis da Lei funcionam nas ligações consanguíneas. Impedidos pelas causas do passado a reunir-nos no presente, é indispensável pagar com alegria os débitos que nos imanam a alguns corações, a fim de que venhamos a solver nossas dívidas para com a humanidade.

Inútil é a fuga dos credores que respiram conosco sob o mesmo teto, porque o tempo nos aguardará impecável, constringendo-nos à liquidação de todos os compromissos.

Temos companheiros de voz adocicada e edificante na propaganda salvacionista, que se fazem verdadeiros trovões de intolerância na atmosfera caseira, acumulando energias desequilibradas em torno das próprias tarefas.

Sem dúvida, a equipe familiar no mundo nem sempre é um jardim de flores. Por vezes, é um espinheiro de preocupação e de angústias, reclamando-nos sacrifícios.

Contudo, embora necessitemos de firmeza nas atitudes para temperar a afetividade que nos é própria, jamais conseguiremos sanar as feridas do nosso ambiente particular com o chicote da violência ou com o emplastro do desleixo.

Consoante a advertência do Apóstolo, se nos falha o cuidado para com a própria família, estaremos negando a fé.

Os parentes são obras de amor que o Pai compassivo nos deu a realizar.

Ajudemo-los, com a cooperação e o carinho, atendendo aos desígnios da verdadeira fraternidade. Somente adestrando paciência e compreensão, tolerância e bondade, na praia estreita do lar, é que nos habilitaremos a servir com vitória, no mar alto das grandes experiências.

LIVRO: FONTE VIVA

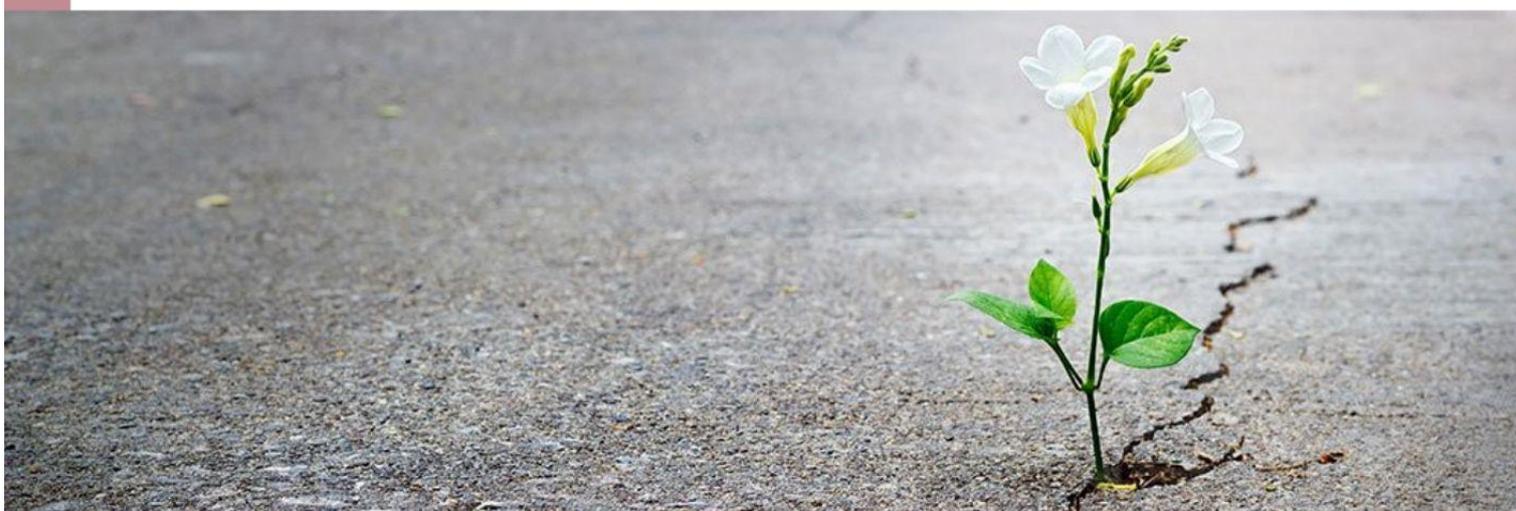
(FEB Editora. Cap. 156)

# A LEI DE DESTRUIÇÃO: TRANSFORMAR É PRECISO



ASSOCIAÇÃO JURÍDICO-ESPÍRITA  
DO ESTADO DE SERGIPE

*Tatiane Gonçalves Miranda Goldhar*



Vivemos ainda momentos de tensão e reflexão.

O COVID-19 redimensiona as prioridades das nossas vidas. É assim que acontece quando cada um de nós não toma as rédeas do próprio destino à luz de uma vontade livre e dirigida a um fim. Quando não é um vírus que causa uma pandemia global, é sempre uma epidemia, uma guerra, a miséria localizada, uma doença, enfim, um acontecimento que vem para destruir hábitos e gerar novos comportamentos frente à vida.

Uma hora assistimos um país cujo povo sofre para se adaptar às transformações pela dor, outras vezes, nós todos convidados a experimentar as mesmas sensações de medo, tensão, perda, ansiedade etc.

O grau do impacto dessas mudanças varia muito para cada indivíduo, algumas perdas são assistidas e outras são vividas. Alguns sofrem com mais intensidade outros fazem de cada dor uma lição. E nós nos perguntamos: Por que tanta destruição? Se Deus é amor, por que permite tanta destruição? Quem não já se surpreendeu com perguntas dessa natureza? Para o Espírita, sendo aquele que se esforça amiúde para ser melhor, fazer o bem, através do conhecimento cristão e dos exemplos, essa realidade apesar de ser dura, é mais fácil de compreender; não nos gera revoltas.

O conhecimento nos liberta das ilusões e do misticismo. Deus continua bom o tempo todo, como a “inteligência suprema, causa primária de todas as coisas” (art. 1º do Livro dos Espíritos), grande criador e pai amoroso que estabelece os mecanismos divinos da nossa educação espiritual.

A Doutrina Espírita nos explica que os mecanismos de destruição que despontam da natureza fazem parte desse projeto maior de regeneração educativa na qual todos estamos inseridos. É preciso destruir para construir. É preciso terminar para recomeçar. Esse é o ciclo da natureza, assim como é o ciclo das nossas existências, sobretudo no planeta de provas e expiações.



Dizem os Espíritos na questão 728 do Livro dos Espíritos: “Preciso é que tudo se destrua para renascer e se regenerar; porque, o que chamais destruição não passa de uma transformação, que tem pôr fim a renovação e melhoria dos seres vivos.” E mais, conforta-nos informando que toda essa destruição acontece no tempo certo, segundo as leis divinas.

A espiritualidade explica na questão 731, que tanto a conservação quanto a destruição são fenômenos naturais “para manter o equilíbrio e servir de contrapeso” nos movimentos da vida. Kardec, aprofundando o tema, questiona:

“738. Com que fim fere Deus a Humanidade por meio de flagelos destruidores? Para fazê-la progredir mais depressa. Já não dissemos ser a destruição uma necessidade para a regeneração moral dos Espíritos, que, em cada nova existência, sobem um degrau na escala do aperfeiçoamento? Preciso é que se veja o objetivo, para que os resultados possam ser apreciados. Somente do vosso ponto de vista pessoal os apreciáis; daí vem que os qualificais de flagelos, por efeito do prejuízo que vos causam (...)”

E logo em seguida, Kardec não satisfeito, pergunta:

“738. Para conseguir a melhora da Humanidade não podia Deus empregar outros meios, que não os flagelos destruidores? Sim, e os emprega todos os dias, pois que deu a cada um os meios de progredir pelo conhecimento do bem e do mal. O homem, porém, não se aproveita desses meios. Necessário, portanto, se torna que seja castigado no seu orgulho e que se lhe faça sentir a sua fraqueza.”

Nessa linha de raciocínio, a destruição, por pior que nos pareça, nos impulsiona ao novo. Ficamos mais em casa, cuidamos mais de nossas coisas, saímos menos, lemos mais, pensamos mais no próximo, refletimos mais, reorganizamos nossa forma de trabalhar, de conviver, preparamos nosso próprio alimento, adotamos novos cuidados com a higiene, consumimos menos, enfim, promovemos mudanças. Do ponto de vista emocional, temos a oportunidade de sermos mais solidários, compreensivos, afetuosos e sentir compaixão pelo próximo, dando lugar à caridade material e, sobretudo, à moral. Tudo isso a depender da nossa disposição em compreender a mensagem do momento. No estágio em que estamos, num planeta de provas e expiações, ainda é essa a forma de aprender a crescer moralmente, iluminando nossos espíritos com virtudes do bem. Não à toa, que a espiritualidade lembra que DEUS, a Inteligência Suprema, concede-nos oportunidades diárias de crescimento através do amor, ou de pequenas perdas, dores e aprendizados. Na verdade, o conhecimento seria por si só o mecanismo de excelência do aprimoramento espiritual, de discernimento do bem e do mal, mas nem todos o buscam e aproveitam, razão pela qual “muitos flagelos resultam da imprevidência do homem. A medida que adquire conhecimentos e experiência, ele os vai podendo conjurar, isto é, prevenir, se lhes souber pesquisar as causas (741, LE).”

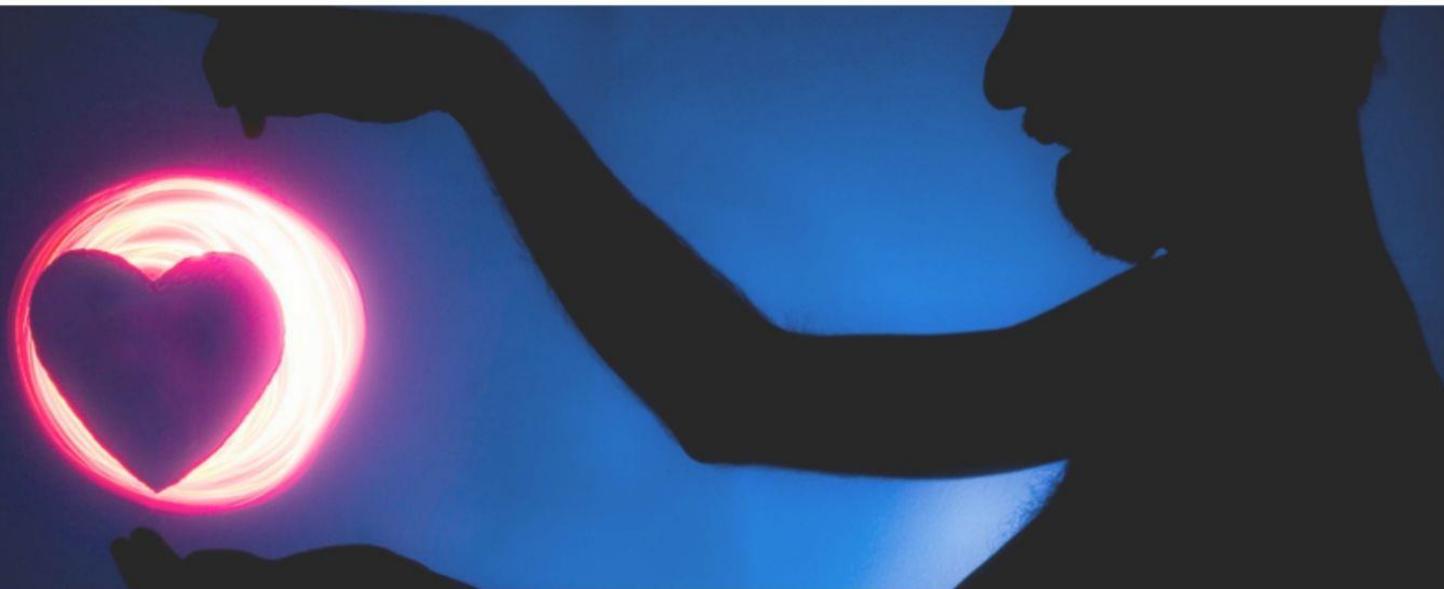
Como Jesus nos ensinou temos que aceitar os mecanismos da destruição, como forma de educação para novos hábitos, em nosso próprio benefício aqui na Terra. Ele próprio anunciou “bem-aventurados são os aflitos, porque serão consolados”, seja aqui na Terra ou nas dimensões que o PAI nos reserva (Cap. V do Evangelho Segundo o Espiritismo).

Por fim, Leon Denis nos lembra que “é por meio de seus próprios esforços, lutas e sofrimentos, que ela (a pessoa) se liberta de seu estado de ignorância e inferioridade e se eleva, de degrau em degrau, inicialmente na Terra, depois nas inúmeras moradas do céu estrelado” (O problema do ser, do destino e da dor, Petit ed., 2000, p. 19)

# A FORÇA DO AMOR



Jorge Swami S. Araujo



Certamente, nos perguntamos o que realmente é o amor. As respostas são infinitas, quando cada um de nós interpretamos e configuramos o sentido em que nos colocamos diante dessa palavra mágica, muitas vezes, indecifrável. Muitos a relacionam a coisas materiais, abstratas, ao dinheiro, até a religiosas e a DEUS.

*“A associação do amor, sexualidade e casamento é uma invenção da era burguesa. O amor-sexual, amor-paixão, como fundamentos do casamento, surgiu na modernidade e, com ela trouxe um elemento revolucionário, pois enunciava uma nova ordem das coisas.”*

Estudando a Doutrina Espírita, deparo-me com um dos grandes chamamentos à busca do entendimento do AMOR, quando trago à consciência o maior mandamento oferecido à humanidade. “Amar a DEUS sobre todas as coisas e ao Próximo como a si mesmo.” Partindo agora desse entendimento, o que realmente vem a ser o AMOR?

Amar a Deus sobre todas as coisas, entendemos Deus como Criador do Universo e Nosso Pai Maior, todavia, quando nos deparamos: e ao Próximo como a si mesmo, abstraímos alguns conceitos que nos são oferecidos na definição do amor. Conscientemente, sentimos o amor dentro de cada um de nós? Compartilhamos de forma sincera esse sentimento? Realmente, nos amamos? Recorro ao filósofo francês Roland Barthes: Que é que penso do amor? Em suma, não penso em nada. Bem que eu gostaria de saber o que é, mas estando do lado de dentro, eu o vejo em existência, não em essência. [...] mesmo que eu discorresse sobre o amor durante um ano, só poderia esperar pegar o conceito “pelo rabo; por flashes, fórmulas, surpresas de expressão, dispersos pelo grande escoamento do imaginário; estou no mau lugar do amor, que é o seu lugar iluminado: o lugar mais sombrio. Diz um provérbio chinês, é sempre embaixo da lâmpada.”



Os gregos antigos eram muito sofisticados ao falar sobre o amor. Segundo eles, era impossível utilizar uma única palavra para definir tudo aquilo que nossa cultura chama de amor.

Para eles, havia seis formas de amor:

**EROS** – Fertilidade e Paixão;

**PHILIA** – Amizade/Fidelidade, ligados aos laços fraternais;

**LUDUS** – Diversão – Afeição – Boas companhias, com prazer de estar ao lado de quem se quer bem;

**ÁGAPE** – Cáritas com o significado em caridade;

**PRAGMA** – Amor maduro – Resultado de profundo entendimento, consideração, respeito, admiração entre casais ao longo do matrimônio e entre pessoas que convivem por anos.

**PHILAUTIA** – (Autoamor) – Não se trata de narcisismo, mas, sim, de maneira muito mais elevada de amor. Os gregos entendiam que, quanto mais as criaturas se amam, mais amor têm a oferecer.

#### Qual a força do amor?

Definitivamente, volto aos ensinamentos da Doutrina Espírita, para compartilhar algumas experiências, que demonstram a força do verdadeiro amor. Algumas obras serviram de subsídios para promover a publicação deste artigo. Entre outros Espíritos que por intermédio de médiuns publicaram diversas obras sobre o tema, deter-me-ei nas lições de Joanna de Ângelis, psicografadas por Divaldo Franco, a exemplo de O Homem Integral, Garimpos de Amor e Dias Gloriosos.

Como experiência, que tal colocarmos em prática a citação do Cristo: “Vós podeis fazer tudo que faço e muito mais.” Dessa forma, passaremos a interiorizar esse ensinamento, descobrindo gradativamente a força do amor interagindo em nossa vida. Tomemos como base, a questão 919 do Livro dos Espíritos - Qual o meio prático mais eficaz que tem o homem de se melhorar nesta vida e de resistir à atração do mal? “Um sábio da antiguidade vo-lo disse: Conhece-te a ti mesmo.”

Interessante que, daí para frente, precisaremos buscar compreender que realmente não nos conhecemos, chegando a um autoconhecimento de apenas 5% do que somos. Todavia, a busca do conhecimento promove uma necessidade de nos melhorarmos cada vez mais e de procurarmos atender aos ensinamentos de Jesus, quando nos trouxe a máxima do amor incondicional.

Dessa forma, esses ensinamentos demonstram quão distantes estamos do verdadeiro entendimento a respeito do amor. Todavia, vivenciar momentos em que esse sentimento fala mais alto do que a nossa própria vontade é ir de encontro aos desejos e prazeres, maculados pela vontade do querer. Entender verdadeiramente que um dos sentimentos que mais se aproximam do verdadeiro amor é a renúncia é indispensável, assim como renunciar em benefício daqueles a quem amamos verdadeiramente, sem reter mágoas e ressentimentos. Renunciar pelo simples prazer de servir. O exemplo retratado no Livro Renúncia, publicado por Francisco Candido Xavier, ditado pelo espírito Emmanuel, é uma obra-prima a respeito do verdadeiro sentido da força do amor.

# SAÚDE E ESPIRITUALIDADE:

## A DOENÇA COMO OPORTUNIDADE DE REFORMA ÍNTIMA

*Rosa Amélia Andrade Dantas*

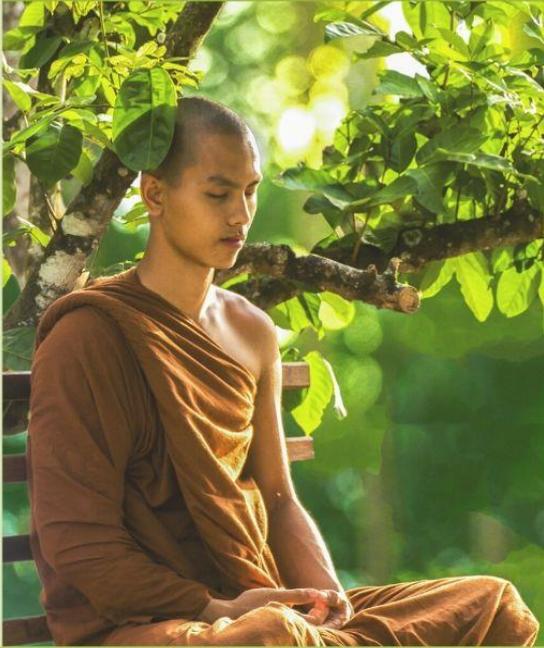


Foi publicado por Ricardo Baesso de Oliveira, na revista *O Consolador*<sup>1</sup> um texto intitulado “Culto a bobagens” que falava sobre um jornalista conceituado, portador de câncer de pâncreas com metástases até o fígado. Após a doença, passou a entender a profundidade obtida ao se deparar com o limite da vida, para avaliar como às vezes foi preenchida por culto a bobagens. E neste limiar, ele percebe a riqueza e a profundidade das relações emocionais, assim como a cumplicidade em nível mais profundo.

O autor relata que experiência com doença severa, dor e a proximidade da morte ativam em nós pensamentos diferentes sobre a vida e nos sensibiliza para uma visão diferente das coisas. Além disso, acrescenta que “Jesus propôs isso e grande parte de seus ensinamentos tinha como foco direcionarmos nossos desejos e nossas perspectivas para o belo, o bom, o justo, o solidário, o sadio, o ético”. E conclui:

“Revivendo Jesus, o Espiritismo nos convoca a examinarmos atentamente o que temos cultuado em nossa vida: Bobagens? Tolices? Futilidades? Inconsequências? Excessos? Aguardar o câncer, o sofrimento atroz ou perdas doídas para ativarmos atitudes de vida saudável e produtiva é desnecessário. Podemos fazer isso agora!”<sup>1</sup>

Ao longo da história e notadamente na sociedade contemporânea atuamos alterando o meio onde vivemos e sendo alterados por ele, e até o conceito do que seja uma sociedade melhor é o resultado deste processo, no qual tudo e todos têm que apresentar resultados valoráveis e contabilizáveis, ou seja, onde tudo é coisa, tudo é matéria, tudo é mercadoria, tudo é consumo. Neste contexto muitas vezes vivemos envolvidos somente com bobagens, tolices, futilidades, inconsequências e excessos. O fim, ou seja, o objetivo da nossa vida na terra é a evolução do espírito, sendo necessário o essencial para mantermos o corpo físico e mental, assim como de estrutura social adequada para todos. O livro *A doença como caminho*<sup>2</sup>, aborda o autoconhecimento como caminho para detectar o significado mais profundo das doenças e a verdadeira natureza destes eventos, com base na ideia de que todo sintoma é um alerta da alma para uma carência essencial.



Para tratarmos nossas doenças, sejam quais forem, é importante mantermos a orientação e o tratamento recomendado pelos médicos terrenos. Mas é necessário um tratamento mais profundo através da renovação moral, que pode ser realizada através de uma Programação de Educação Espiritual Continuada, composta de: realizar estudos construtivos através da leitura do Evangelho de Jesus, do Evangelho Segundo o Espiritismo, da obra de Francisco Cândido Xavier, e de outras leituras edificantes; aprender a disciplinar os sentimentos que moldam as nossas emoções, inspiradas nos Espíritos Superiores, gerando em nós a capacidade de eliminar o que é negativo e ampliar o que é positivo; praticar a caridade e o amor que é uma norma básica para termos saúde; além de outras formas de caminharmos nesta existência tomando como modelo os ensinamentos do Cristo.

Peçamos a Deus que, na sua infinita sabedoria e amor, nos conceda a oportunidade de entender que a doença tem sua origem nas imperfeições dos nossos espíritos, e a consciência de que o remédio maior é a nossa reforma íntima, incorporando ao nosso espírito o ensinamento de amar a DEUS sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo!



*Rosa Amélia Andrade Dantas*

Doutora em Saúde Pública/Universidade Federal da Bahia e Pós-doutora/Universidade de Coimbra.

Professora do Departamento de Medicina da Universidade Federal de Sergipe.

Presidente da Associação Médica Espírita de Sergipe.

## Referências

(1) Oliveira, Ricardo Baesso de. Culto a bobagens. O Consolador Revista Semanal de Divulgação Espírita, disponível em: <http://www.oconsolador.com.br/ano13/655/ca7.html>.

(2) Dethlefsen, Thorwald; Dahlke, Rudiger. A doença como caminho. Ed. Cultrix, 1997.

# DO EGOÍSMO AO ÁGAPE

**Telma Maria Santos Machado**

Delegada da ABRAME (Associação brasileira dos Magistrados Espíritas) em Sergipe, diretora de Eventos da ALEESE.

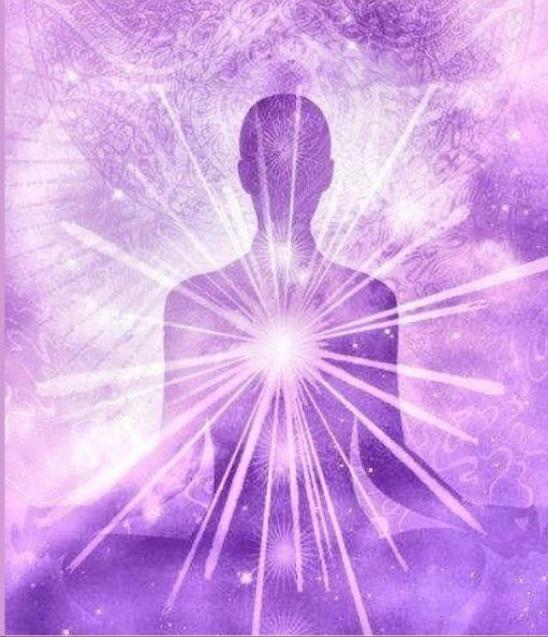


O atavismo dos tempos primevos, em que a preservação da vida exigia quase toda a atenção, ainda ecoa em nossa mente. Era a ânsia inata de sobrevivência, o instinto de preservação da espécie agitando-se. Afortunadamente, porém, em nossa caminhada evolutiva, conquistamos a fase sublime das emoções enobrecedoras, colorindo com matizes de indescritível beleza a inicial fase sombria da irracionalidade e a monocromática etapa da mera racionalização.

No ápice de todo esse caminho de glorificação da vida, o amor é o sentimento que modula a nossa infância, a nossa juventude e a maturidade sentimental, na condição de seres imortais que somos, e, por conseguinte, sempre sujeitos a contínuo aprendizado. Daí porque vivenciamos ou vivenciaremos as várias faces dessa emoção incomparável, cujo roteiro luminoso, o Mestre Incomparável exprimiu e vivenciou, ao testificar a dimensão e o significado de amar.

Indiscutivelmente, não há, na história, personalidade que se compare ao Cristo, não compreendido e ainda hoje não atendido na sua profunda exortação: “amai-vos uns aos outros como eu vos amei”. Essa frase contém todas as diretrizes para a conquista da felicidade, que era e continuará sendo a missão do incansável Jesus. Tudo que nos pediu visava reverter, em nosso proveito, rebeldes e negligentes irmãos de retaguarda, ainda tão distantes da Sua divina elevação. Conhecedor profundo das mazelas humanas e dos desvarios psicológicos inerentes à nossa incompletude, pacientemente traçou, em linhas simples, porém de incomparável sabedoria, o projeto da ventura humana, que insistimos em abandonar no fundo da nossa gaveta consciencial.

Jesus sabia que tergiversaríamos na busca da paz interior, iludidos pelos valores transitórios, voláteis, que cultuamos à frente daqueles inerentes à nossa perspectiva de eternidade, mas, ainda assim, não se cansou de nos prevenir de nós mesmos quando, transbordante de afeto, antecipou a nossa miopia espiritual em não perceber que todos os Seus Mandamentos, ressonância da vontade do Pai, visavam edificar a nossa felicidade aqui mesmo e no além: “Se me amásseis, seguiríeis os meus mandamentos”. Sendo pacífico que estamos muito aquém da estatura moral que Jesus já possuía há quase dois mil anos, é inquestionável também que isso se dará paulatinamente, eis que, pela misericórdia de Deus, temos infinitas possibilidades de vivenciar as várias fases do amor, até o ágape.



Uma das sublimes oportunidades de nos aproximarmos da grandeza do amor na modalidade ágape dá-se com a maternidade/paternidade. Essa experiência é um estágio para, no futuro, amarmos com similar intensidade e desprendimentos toda a humanidade.

No entanto, em uma clara demonstração do mosaico de sentimentos e contradições que ainda nos habita, não obstante o amor imensurável que nos leva até o martírio por um filho, também experimentamos a possessividade e o egoísmo. Muitas vezes, não compreendemos que os filhos são companheiros de jornada, cujas presenças entre nós dão-se para o engrandecimento recíproco, e não aceitamos que eles precisam escrever as páginas da própria vida. Confundimos amor, cuidado, atenção e responsabilidade com sentimento de posse. Outras vezes, cultivamos o medíocre sentimento de que somente os nossos filhos são sujeitos de direito e que os demais são apenas sujeitos de obrigação em relação a eles.

Khalil Gibran ou Gibran Khalil Gibran (1883, Líbano – 1931, New York), eminente pensador, externou sábia mensagem que temos dificuldade de assimilar:

"Vossos filhos não são vossos filhos. São os filhos e as filhas da ânsia da vida por si mesma. Vêm através de vós, mas não de vós. E embora vivam convosco, não vos pertencem. Podeis outorgar-lhes vosso amor, mas não vossos pensamentos. Porque eles têm seus próprios pensamentos. Podeis abrigar seus corpos, mas não suas almas; pois suas almas moram na mansão do amanhã, que vós não podeis visitar nem mesmo em sonho. Podeis esforçar-vos por ser como eles, mas não procureis fazê-los como vós, porque a vida não anda para trás e não se demora com os dias passados. Vós sois os arcos dos quais vossos filhos são arremessados como flechas vivas. O arqueiro mira o alvo na senda do infinito e vos estica com toda a sua força para que suas flechas se projetem, rápidas e para longe. Que vosso encurvamento na mão do arqueiro seja vossa alegria: Pois assim como ele ama a flecha que voa, ama também o arco que permanece estável."

O roteiro luminoso da nossa viagem interior é a sublimação dos sentimentos. Para além da fase de satisfação pessoal prioritária, do intercâmbio sensual e do amor Philos, que em grego denota amizade, está o ponto culminante da jornada evolutiva do ser humano: o ágape (termo originado do grego e que foi traduzido para o latim), cujo significado é o amor fraternal, espiritual, transcendental, incansável, indimensional, incondicional, a que Paulo de Tarso se referiu na memorável passagem de 1º Coríntios 13, quando afirma que entre a fé, a esperança e o amor, o maior de todos é o amor.

Jesus é o símbolo maior da vivência do amor na forma ágape, e a sua frase "amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo" é diretriz segura, que traz em si uma proposta completa para a autorrealização. Não se pode amar a Deus, desprezando as Suas criaturas, assim como não se pode amar alguém sem que se tenha amor próprio. Amar-se, para dilatar a consciência, identificar os valores existenciais nobres, buscar as emoções enriquecedoras, compreender as próprias dificuldades e, assim, conseguir transportar-se para o lugar do outro, para sentir de que forma se pode afetar positiva ou negativamente alguém. Nesse nível de sentimento, o egoísmo é desalojado.

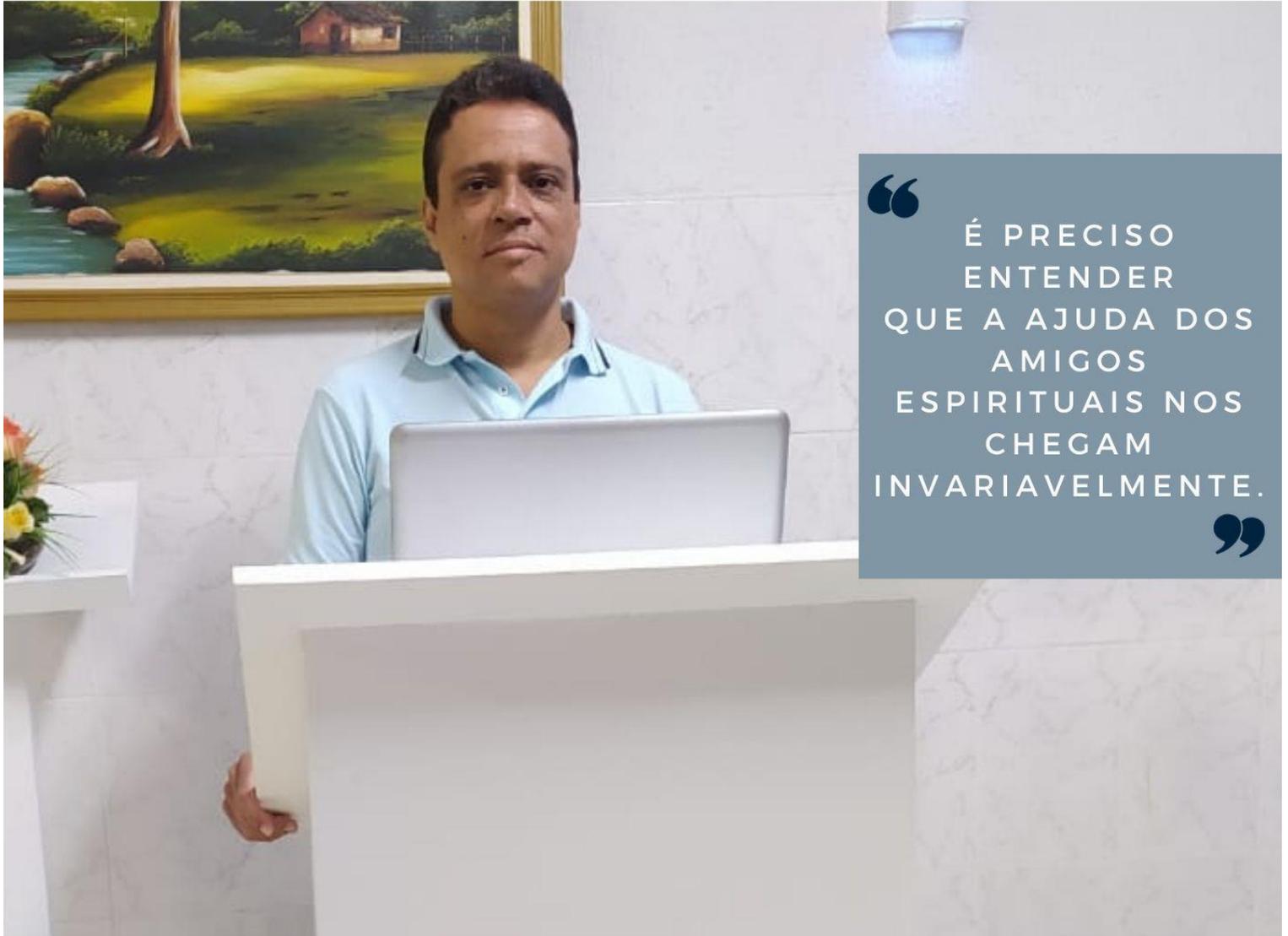
Indubitavelmente, o amor próprio passa ao largo do egoísmo, que representa a infância sentimental do ser e, no dizer do economista e filósofo Adam Smith (1723-1790), segundo aponta Wayne Morrison, é "a forma de amor-próprio que resulta em dano ou descaso para com os demais"[1], em outras palavras, egoísmo é o amor próprio doente. Sadio, ele se configura roteiro para o altruísmo, na medida em que passaremos a fazer aos outros exatamente o que gostaríamos que os outros nos fizessem. Amar em nível de ágape é revestir-se de luz, é expandir-se até Deus, até o próximo, até a nossa essência de "luz do mundo" e "sal da Terra". O insípido e as sombras são apenas a impermanência perpetuada pela nossa rebeldia masoquista, porém, não definitiva.

#### Referência

[1] MORRISON, Wayne. Filosofia do direito: dos gregos ao pós-modernismo; tradução Jefferson Luiz Camargo; revisão técnica Gildo Sá Leitão Rios. São Paulo: Martins Fontes, 2006, p. 215.

# INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS EM NOSSAS VIDAS

TEMÍSTOCLES BARROS



“ É PRECISO ENTENDER QUE A AJUDA DOS AMIGOS ESPIRITUAIS NOS CHEGAM INVARIAVELMENTE. ”

## PROGRAMA ENCONTRE-SE

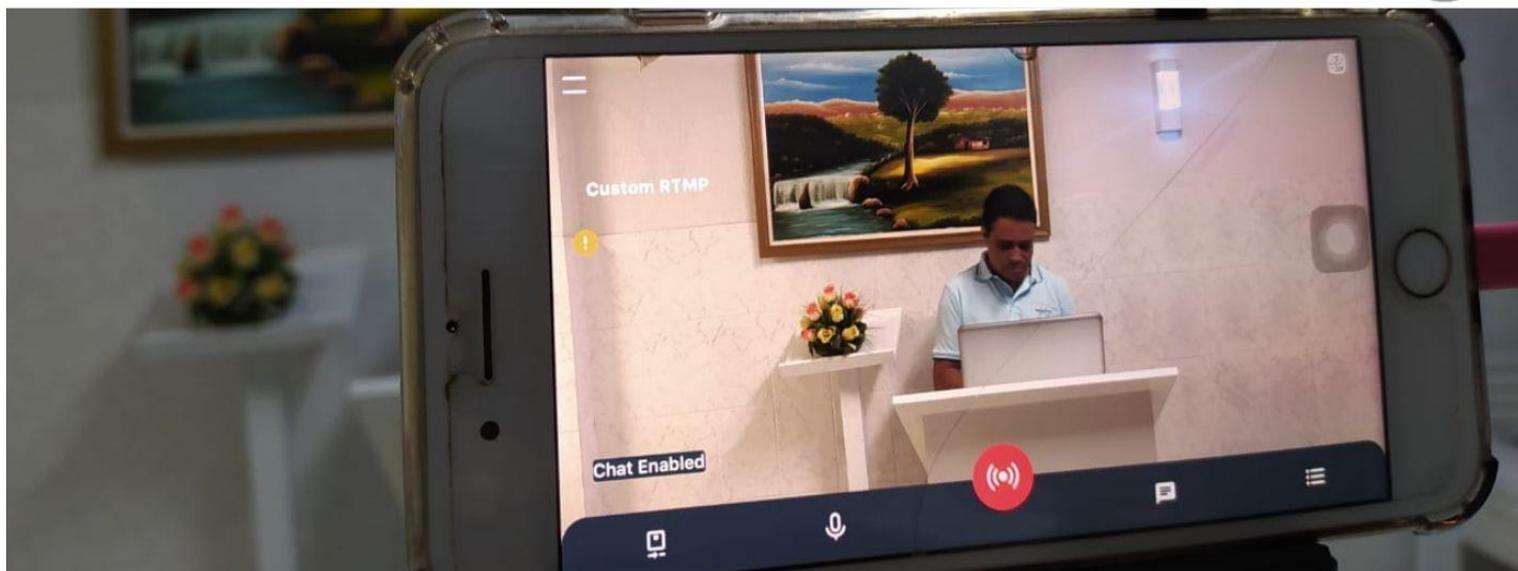
EXIBIDO PELA FEES TV NO YOUTUBE

*Estamos envolvidos pelo fluido cósmico universal. É também através desse fluido que nossos pensamentos fluem e captamos pensamentos de ordem elevada ou de baixa vibração. Partindo desse ponto, como podemos refletir a respeito da influência dos Espíritos em nossas vidas?*

No jargão popular temos que: “A grama do vizinho é sempre verde”. Nós dizemos que: “Para Deus, todas as gramas são verdes”.

Nós na nossa miopia espiritual enxergamos variações de verde. Assim nos questionamos: Por que a vida dele é tão boa? Por que a vida dela não tem problemas? Por que a minha vida é assim? Acreditamos que a assistência de DEUS, que sempre se dá pelos Espíritos evoluídos, chega aos outros e não a nós. Se assim fosse DEUS não seria infinitamente generoso. Temos que concluir, pelo uso da nossa inteligência, que Ele trata a todos com igualdade.

Então a pergunta que deveríamos fazer é: Por que não estou sendo digno de receber as benesses divinas? Não é uma questão de que uns merecem e outros não. Todos merecem, somos iguais perante a DEUS, perante Sua bondade, justiça e misericórdia. É preciso entender que a ajuda dos amigos espirituais nos chegam invariavelmente.



Mas se os amigos espirituais não conseguem agir em nosso favor ou se a ajuda deles não surte efeito em nós, é porque existe algo em nós que os está impedindo. Podem ser as energias, os sentimentos que permitimos trafegar na nossa intimidade dos pensamentos que produzimos, do que falamos e fazemos. Tudo é uma questão de escolha. Não temos como nos livrar de alguns comportamentos, pois é uma característica dos espíritos imperfeitos.

Joanna de Ângelis nos ensina que ter um pensamento deletério é normal, o problema é retê-lo; essa é a dificuldade do ser humano. Muitas vezes passamos por contrariedades e aquele sentimento ou pensamento vem à tona.

Diante disso nos revoltamos, nos decepcionamos e não gostamos, mas muito de nós fazemos questão de deixar esses sentimentos crescendo e tomar formas chegando ao extremo, dominando as nossas ações. Que tipo de companhia espiritual estou trazendo para mim? Será que bons espíritos conseguirão atuar em tantos sentimentos negativos que deixo fluir na minha intimidade, que dominam o que falo, o que faço?

Esse é um ponto de reflexão muito interessante para que nós estejamos propícios a receber esses benefícios do alto que sempre estão vindo em nosso favor invariavelmente.

**Em momentos de reclusão, como silenciar as nossas mentes para que possamos perceber o auxílio dos espíritos em nossas vidas?**

Existem várias técnicas: meditação, relaxamento, oração, prece etc. Acreditamos que na Doutrina Espírita, dentro do que ela nos oferece de conhecimento, precisamos exercitar, criar o hábito dessas práticas e entrar num ponto importante que é o fortalecimento da fé.

Se nós nos reportarmos a qualquer companheiro de qualquer religião todos dirão que possuem FÉ, mas uma pergunta que não estamos nos fazendo é de como está a grandeza, a pujança, a potencialidade dessa fé que afirmamos ter?

Entendemos que estamos em momento de fortalecimento da fé, de saber que as tempestades virão, que as dificuldades vão sempre existir e como afirmou Chico Xavier, “Tudo passa”.

**Uma das maneiras da humanidade progredir é partilhando momentos relacionais ocasionados pelo diálogo, sendo a premência da socialização humana. Diante do isolamento social que vivenciamos, seria a oração um instrumento de manutenção desse diálogo?**

Quando analisamos o capítulo XXVII do Evangelho Segundo o Espiritismo, intitulado: PEDI E OBTEREIS, Kardec e os Espíritos Superiores nos oferecem todo roteiro para compreender melhor os mecanismos das preces, quais as energias envolvidas e quais as instâncias para que a gente possa ter esse canal receptor de uma forma mais límpida.

É importante que a prece seja clara, límpida, para que chegue ao destino de forma lúcida. Interessante seria que nós como Espíritas nos aproveitemos do conhecimento do Evangelho Segundo o Espiritismo no capítulo XXVII e que possamos entender: Como fazer essa prece? O porquê de fazer essa prece? A quem devo dirigir essa prece? Quais as energias que estou movimentando, não apenas em mim, mas as energias dos elementos universais que vão permitir que essa prece tenha essa eficiência.

Podemos dizer que a prece tenha dois requisitos: Clareza e Sinceridade. Que ela seja feita de coração, que movimentemos as energias mais puras, mais límpidas e sinceras que por ventura já trazemos em nós.

*Jesus foi o modelo oferecido para entendermos melhor o amor em seu sentido verdadeiro. Jesus se apresenta em nossas vidas em diferentes fases e de várias maneiras, embora muitas vezes não enxerguemos. Como podemos vivenciar e nos integrar nos ensinamentos de Jesus?*

Às vezes isso aparenta ser algo muito difícil, existem os que acreditam que isso é algo inalcançável. A Doutrina Espírita nos ensina que tudo está ao nosso alcance e o próprio Cristo nos afirmou: “Vós sois Deuses, vós sois luz, podereis fazer tudo que eu faço e muito mais”. Ele afirmava que trazemos em nós as potencialidades divinas. Temos duas condições, atributos importantes que Deus nos deu: a nossa inteligência e o livre arbítrio, através deles podemos sim deixar aflorar as potencialidades divinas existentes em nós.

Jesus fez mais e nos deixou o Evangelho, roteiro infalível para conseguir esse intento.

Recorremos agora ao aspecto científico que a Doutrina Espírita nos oferece, onde há um convite severo, constante e persistente referente ao estudo. Por que estudar?

Precisamos estudar para entender e mais adiante colocar em prática, em uma linguagem mais poética que possamos vivenciar. Para nós diante das nossas dificuldades, das nossas inferioridades, é muito difícil vivenciar aquilo que não se compreende, é muito difícil de se compreender aquilo que não se estuda.



increva-se em nosso canal no Youtube



# MOMENTO DE REFLEXÃO

*Luciano Paz Xavier*



*“Venha por um flagelo a morte, ou por uma causa comum, ninguém deixa por isso de morrer, desde que haja soado a hora da partida. A única diferença, em caso de flagelo, é que maior número parte ao mesmo tempo. Se, pelo pensamento, pudéssemos elevar-nos de maneira a dominar a Humanidade e a abrangê-la em seu conjunto, esses tão terríveis flagelos não nos pareceriam mais do que passageiras tempestades no destino do mundo.”*

*(comentário à pergunta 738 do Livro dos Espíritos).*

O Movimento Espírita, não só de Sergipe, mas em todo o Brasil, deve fazer uma reflexão. Uma dura reflexão sobre o seu papel desse momento definido pela ciência como Pandemia, mas que na Doutrina Espírita pode ser tratado como um flagelo. Allan Kardec trata sobre esse assunto no Livro dos Espíritos na questão 788.

Esse flagelo, nos mostrou que somos iguais aos outros. Parece ser bom se não estivéssemos na posse do conhecimento do Consolador Prometido, que nos cobra atitudes diferentes das massas. Conhecimento que traz junto a responsabilidade de propagarmos com fidelidade as nossas crenças.

Estamos trancados em casa, independente de não sermos público alvo do vírus, por quê? As recomendações foram claras: evitar aglomerações, sair de casa somente para o que for necessário e cuidar da higiene. Comprar alimentos e remédios são coisas necessárias e como estamos fazendo para nós, podemos nos expor “ao risco”. Doar alimentos aos necessitados e levar o alento aos aflitos não foi considerada por muitos de nós (arrisco a dizer, pela maioria) como uma coisa necessária e, portanto, que não merecia nossa exposição ao dito “risco”. Estamos mais preocupados com o nosso medo, que com a aflição do nosso próximo.

Parece que nos esquecemos dos Princípios da Doutrina Espírita escritos logo nas primeiras páginas do Livro dos Espíritos, dentre os quais destacamos um deles: “SOBRE A IMORTALIDADE DA ALMA”. É isso mesmo meus irmãos, nos trancamos em casa com medo da morte, esquecidos que somos seres imortais! Que a libertação do corpo, é antes, um alívio, que uma pena.



Tudo isso mostra a nossa fraqueza moral e de entendimento da doutrina. Nos disse Kardec: “Venha por um flagelo a morte, ou por uma causa comum, ninguém deixa por isso de morrer, desde que haja soado a hora da partida.” A hora já está agendada, o evento nada importa. Mas aí, aparecem sempre as desculpas para justificar nossos atos: devemos preservar a vida (a nossa vida, não a do nosso próximo), se nos expusermos seremos suicidas! Anteciparemos nossa partida. Sobre esse assunto o espírito São Luís, também já nos trouxe o esclarecimento necessário no Capítulo V do Evangelho Segundo o Espiritismo, Sacrifício da Própria vida:

**“30. Se um homem se expõe a um perigo iminente para salvar a vida a um de seus semelhantes, sabendo de antemão que sucumbirá, pode o seu ato ser considerado suicídio? Desde que no ato não entre a intenção de buscar a morte, não há suicídio, e sim, apenas, devotamento e abnegação, embora também haja a certeza de que morrerá. Mas quem pode ter essa certeza? Quem poderá dizer que a Providência não reserva um inesperado meio de salvação para o momento mais crítico? Não poderia ela salvar mesmo aquele que se achasse diante da boca de um canhão? Pode muitas vezes dar-se que ela queira levar ao extremo limite a prova da resignação e, nesse caso, uma circunstância inopinada desvia o golpe fatal. – São Luís. (Paris, 1860.)”** grifos nosso.

Expor a vida para salvar o seu próximo, mesmo que seja um malfeitor, é antes devotamento e abnegação. Sem intenção de se matar. E, quem tem a certeza de que morrerá? Os ensinamentos são claros, não deixam dúvidas. No item 29, anteriormente a este, destaca São Luís: “O verdadeiro devotamento consiste em não temer a morte, quando se trate de ser útil, em afrontar o perigo, em fazer, de antemão e sem pesar, o sacrifício da vida, se for necessário”. No capítulo XIII do Evangelho, Kardec trata dos infortúnios ocultos:

**“4. Nas grandes calamidades, a caridade se emociona e observam-se impulsos generosos, no sentido de reparar os desastres. No entanto, a par desses desastres gerais, há milhares de desastres particulares, que passam despercebidos: os dos que jazem sobre um grabato (leito pequeno e miserável) sem se queixarem. Esses infortúnios discretos e ocultos são os que a verdadeira generosidade sabe descobrir, sem esperar que peçam assistência.”**

Nos dias atuais, vendo nossa postura frente ao flagelo vigente venho me questionando: aonde estão aqueles necessitados de nossas doações de alimentos? Deixaram de precisar? Aonde encontram-se os encarnados perturbados por obsessores que eram alvo da assistência mediúnica das casas espíritas? Estão, por acaso, aguardando passar a crise? Por que estamos parados, quando todos os ensinamentos nos dizem que nada há melhor do que podermos trabalhar para o nosso próximo?

Fico imaginando a figura de Jesus, nos olhando, sentindo nosso medo, nossa falta de fé, desertando do trabalho a que somos chamados, fazendo com que, apiedado da nossa pequenez, lembre suas últimas palavras na cruz, e suplique novamente ao Pai: Perdoa Senhor, eles não sabem o que fazem.

# TRANSIÇÃO PLANETÁRIA E ARTE

*Coordenação de  
Artes e Eventos da  
FEES*

Eneida Nalini

*Instituto Arte e Vida e Casa  
da Sopa - SER*

*eneidanalini@gmail.com*

*Franca-SP*

Mateus Barbosa de  
Oliveira

*Instituto Arte e Vida*

*mateus@stopandlearn.com.br*

*Franca-SP*



Toda transição é um momento de reflexão forçada na qual temos que perceber o quanto estamos equivocados com algumas ações, e refazer, de um modo diferente, o que fazíamos. O Movimento Espírita anuncia a transição de nosso planeta partindo do mundo de expiação e provas para o mundo de regeneração. Desde a época de Jesus podemos citar eventos pelos quais o planeta tem passado. Esses acontecimentos são maneiras de forçar a humanidade a percorrer um caminho diferente diante das mudanças impostas pelos eventos que nos impulsionam à Evolução.

## **E a Arte? O que ela tem a ver com isso?**

A arte é o veículo pelo qual vemos e interpretamos a sociedade, é o não racional que nos leva a entender nossos sentimentos, é nossa porta-voz para expressarmos nossas angústias, nossos medos e desejos. Ela é a responsável pelas profundas transformações íntimas, quando nos propomos a entendê-la como veículo de crescimento, educação e libertação, pois lida diretamente com o lado sensível de cada um de nós. Esse lado sensível é o que ficará além das existências, pois é o que carregamos como repertório de nossas vivências.

Seguem-se a eventos “traumáticos” movimentos artísticos que fundamentam as mudanças na sociedade. Foi assim com o Renascimento após a Peste Negra. Foi assim com o Romantismo após as Revoluções Industrial e Francesa. Foi assim com o Modernismo após a Gripe Espanhola. Estamos mais uma vez diante de um momento de transição importante em que a Arte se fará fundamental no processo de compreensão e transformação.

*“Os primeiros anos do século 21 não serão promissores para a plena solidariedade entre os povos da Terra, mas, incontestavelmente, dentro dele o “espiritual” terá primazia sobre o “material”, até para salvaguarda da sobrevivência. As angústias terão como frutos o desenvolvimento das potencialidades latentes do ser e, conseqüentemente, a Era de Regeneração se instalará”*

*(DI GIROLAMO, 2001, p.262).*

A Arte Espírita tem o dever de ocupar esse espaço, trazendo mensagem de paz e esperança, reforçando o nosso papel de semeadores no mundo onde tanta incerteza e desordem ainda residem. O ORGULHO e EGOÍSMO, essas chagas morais da humanidade, precisarão ser reconhecidos e a Arte é o caminho para que isso aconteça, desvendando sentimentos, sensibilizando e fomentando reflexões importantes, como já tem feito.

Então, faz-se necessário a crença fortemente embasada de que esse momento passará e trará para a humanidade reflexão e transcendentalismo. Isso, para a humanidade toda. Destarte, artistas que se propuseram a fazer a arte do bem, que elevam temas espirituais de reflexão e assistência às almas que necessitam de alento, deverão fortalecer seus trabalhos em nome do espiritual e do belo. Sabemos, sim, que não podemos ser os mesmos e esperamos que possamos ser melhores.

### Referências bibliográficas

- Di GIROLAMO, Nancy Puhlmann. Paradigmas do Século XXI in Visão espírita para o terceiro milênio. Org. por Suely Caldas Schubert. Ed Didier, 2001.  
KARDEC, Allan. A Gênese. FEB: 1996.  
XAVIER, Francisco Cândido. O consolador. Pelo espírito de Enmanuel. FEB, 1980.



# Violência Doméstica Contra a Mulher em Tempos de Isolamento Social

*Cristian Paula Santana dos Santos França (Psicóloga )*  
*Livia Alves de Oliveira Cruz Souza (Psicóloga)*



Uma das principais recomendações na prevenção à contaminação pelo coronavírus foi o isolamento social, porém, essa medida apresenta um grave risco para mulheres vítimas de violência, tendo em vista que vítima e agressor passaram a conviver ininterruptamente. Dessa forma, o isolamento social aumenta o risco da mulher que sofre violência e diminui o acesso a rede de apoio. (RAMALHO, 2020)

Pesquisas constataram que a casa é, em muitos casos, um ambiente insalubre para as mulheres. Dados divulgados no final de 2019 pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública apenas reforçam o constatado, pois a maior parcela (43%) dos casos de violência contra a mulher acontecem dentro da própria casa. Desse modo, muitas mulheres nesse momento de isolamento social, ficam mais expostas às diversas formas de violência tais como: psicológica, moral, patrimonial, física e sexual, sem condições de pedir ajuda, por isso a importância do engajamento social. (PERES, 2020)

Por este motivo, faz-se necessário a promoção de medidas e divulgação de serviços de atendimentos às vítimas de violência, bem como serviços de orientação e acolhimento. Segundo a Ouvidoria dos Direitos Humanos teve um acréscimo de 9% no número de denúncias só entre os dias 17 e 25 de Março de 2020 por conta do isolamento. (BISP & FERREIRA, 2020)

Nesse momento, é importante que a sociedade e os gestores públicos tomem medidas voltadas ao enfrentamento da violência contra a mulher, pois elas estão vivenciando uma grande tensão por encontrarem dificuldades de se livrar da vigilância de seu agressor e procurar ajuda, além de vivenciarem a desigualdade entre os gêneros, ganhando em média 25% menos que os homens (independente do cargo e qualificação semelhantes), dupla ou tripla jornada de trabalho, cuidado com os filhos e trabalho doméstico. (Op cit.)

Mulheres que sofrem violência apresentam uma série de implicações, tais como: suicídio, vergonha, culpa, depressão, ansiedade, autoagressão, dificuldade em tomar decisões, incapacidade de concentração, habilidades de comunicação deficiente, perda da autoconfiança, pesadelos, medo, culpa, insônia, raiva, paranóia, agressão e distúrbios alimentares, entre outros. Partindo do pressuposto, não devemos julgá-las, mas compreender suas dificuldades e acolher orientando-as no que for possível. (SILVA, 2007)

A violência contra a mulher gera uma série de consequências devastadoras na saúde física e mental delas, assim como, nos demais que convivem no mesmo ambiente, desta forma faz-se necessário o suporte proporcionado pela rede de apoio pessoal. Esse suporte acontece através de iniciativas de vigilância solidária para que os vizinhos chamem a polícia e denunciem (caso ouçam brigas violentas ao redor), desse modo, acionando a Rede de Proteção a Mulher, composta por: Delegacias Especializadas no Atendimento a Mulher, Casas Abrigo, Centro de Referência Especializado de Assistência Social-CREAS, Maternidade Nossa Senhora de Lourdes, dentre outros, que se integram a um contexto de enfrentamento a violência contra a mulher. (PERES, 2020)

Na visão espírita, dentre os grandes desafios sociais destaca-se o relacionamento saudável entre os indivíduos, como essencial para uma existência harmônica, na medida em que tais experiências são de extrema relevância para nos auxiliar na execução das atividades que devem ser desenvolvidas durante a jornada terrestre. (KARDEC, 1994)

Nesse sentido a espiritualidade nos orienta a amar sempre o outro, contudo, não devemos permitir relacionamentos abusivos/destrutivos, com a justificativa de que temos a missão de salvar o outro, pois somos incapazes de tornar feliz aquele que a si mesmo se recusa a alegria plena. Dessa forma, nossa missão se resume apenas em semear o amor por onde andarmos, toda via, cada ser tem a missão de salvar a si mesmo. (KARDEC, 2010)

Nesse contexto, sabendo que o isolamento social tende a aumentar o índice de violência direcionada as mulheres, de que forma podemos ajudar?

**Avise a amigos e familiares:-**

**Acione a rede de atendimento à mulher vítima de violência pelo 180 (Delegacia, IML, MNSL e CREAS):-**

**Disque 100 (Ouvidoria dos Direitos Humanos):-**

Em na medida do possível, ligue para a vítima sem julgamentos, acolha, envie mensagens de apoio e mostre que ela não está só.

**SE VOCÊ SOFRE OU CONHECE ALGUMA MULHER QUE SOFRA VIOLÊNCIA, DENUNCIE! VOCÊ PODE ESTAR SALVANDO UMA VIDA!**

### Referência Bibliográfica

BISP, Mylla Gabriely Araújo e FERREIRA, Paula Simony Lopes. Violência Doméstica e Familiar contra mulher em tempos de isolamento social. 2020. Disponível em <http://www.justificando.com/2020/03/30/violencia-domestica-e-familiar-contra-mulher-em-tempos-de-isolamento-social/>. Acessado em 21 de Abril de 2020.

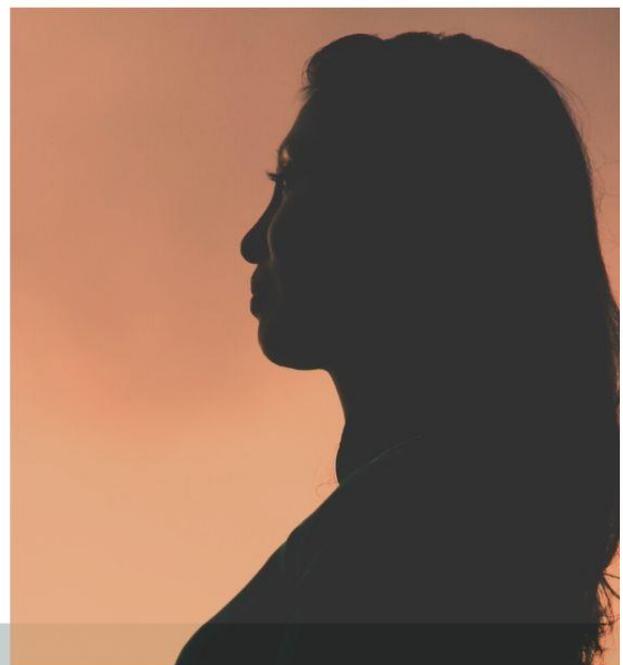
KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Tradução de salvador Gentile. 177 ed. São Paulo: IDE, 1994.

KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010.

PERES, Sarah. Isolamento pode levar a aumento de casos de violência doméstica. 2020. Disponível em: [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2020/04/06/interna\\_cid\\_adesdf,842769/isolamento-pode-levar-a-aumento-de-casos-de-violencia-domestica.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2020/04/06/interna_cid_adesdf,842769/isolamento-pode-levar-a-aumento-de-casos-de-violencia-domestica.shtml). Acessado em 21 de Abril de 2020.

RAMALHO, Adriana. Violência doméstica contra a mulher em tempos de isolamento social. 2020. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.leg.br/blog/artigo-violencia-domestica-contra-a-mulher-em-tempos-de-isolamento-social/>. Acessado em 21 de Abril de 2020.

SILVA, L.L. ET AL. Silent violence: psychological violence as a condition of domestic physical violence. Interface - Comunic. Saúde, Educ., v.11, n.21, p.93-103, jan/abr 2007.



# ESPIRITISMO E DIREITOS HUMANOS

Selma Amorim\*



Jesus, o Mestre dos mestres, curador das almas, no seu discurso intitulado “O Sermão da Montanha”, sintetiza todos os direitos e garantias da criatura humana desde antes e depois do seu advento. Analisando pela ótica abrangente daqueles que filtram com clarividência a essência do Evangelho de Jesus, vamos perceber que ali, o Rabi da Galileia já conclamava a sociedade de então, avocar para si o que lhe era de direito fundamental. Não cabe aqui uma interpretação do magnânimo discurso na íntegra, contudo, avoquemos apenas uma das assertivas, quando exara: *“Bem- Aventurados os que tem fome e sede de justiça porque eles serão fartos.”*

Na expectativa de fazermos uma interpretação teleológica, visualizamos na máxima do Cristo, o ideal de justiça, do bem comum e da ética, além de outros princípios da lei do amor.

Na busca do entendimento de justiça para uma sociedade em constante mutação, fomos buscar, lá nos idos de 380 a.C., em A República, de Platão, o tema principal do conceito de justiça. Devendo ser esta absoluta, abrangendo na sua concepção, portanto, todos os direitos da criatura humana, priorizando obviamente o que é justo. No processo evolutivo, natural da lei de reencarnação, nem sempre é absoluta como preconiza Platão. Sócrates, refutou por várias vezes junto aos opositores das ideias platônicas, numa perspectiva de defender o entendimento de justiça absoluta, como defendia Platão. Em O Livro dos Espíritos vamos encontrar a assertiva de que:

**“Justiça consiste no respeito aos direitos de cada um.” (Questão 875 - LE).**



Na mesma obra, codificada por Allan Kardec, os Espíritos esclarecem que o sentimento de justiça está na natureza e no contributo das ideias adquiridas.

*[...] de tal modo... que vos revoltais à simples ideia de uma injustiça. Sem dúvida, o progresso moral desenvolve esse sentimento, mas não o dá; Deus o pôs no coração do homem. Eis por que encontrais, frequentemente, em homens simples e incultos, noções mais exatas da justiça do que entre pessoas de muito saber. (Q. 873 - LE).*

Diante da afirmativa de Jesus em nos assegurar de que “*a fome e sede de justiça*” precisam ser saciadas como condição para manutenção da vida, nos remete a realidade da sociedade pós-moderna.

Toda criatura humana tem direito a ter direito e nesta perspectiva alcançar gradativamente, através da Lei de Reencarnação a “*ser perfeito como perfeito é o nosso Pai Celestial*”. (Jesus)

É válido lembrar, que a história da humanidade nos comprova, que a garantia dos direitos humanos vem sendo tratada desde 333 A.C. e ainda não conseguimos aprimorar e entender.

Importante incursionar pelo panorama, dos idos de 1789. A Revolução Francesa (1789) foi o marco de um processo revolucionário no campo político, filosófico, sociológico, científico e econômico. Liberdade, igualdade e Fraternidade, ilustram a bandeira de luta dos grandes ativistas políticos da época. O foco das lutas era pela garantia dos direitos individuais, pelo respeito à dignidade humana, o que deu origem a Declaração dos Direitos dos Homens e do Cidadão.

A trilogia, Igualdade, solidariedade e fraternidade, restabelecida nos idos de 1945, com o advento da Declaração Universal dos Direitos Humanos, continua sendo ampliada com ordenamentos inovadores no campo das ideias, a exemplo da garantia assegurada da Educação em Direitos Humanos (1948).

Fazendo esta conexão com a educação em direitos humanos e seguindo orientações da ONU, é uma proposta civilizatória, através da qual contribuirá para a sociedade, independente de credo, concepção sócio-política e filosófica a aprender a amar, como Jesus nos ensinou: “*Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos*”.

Com a interpretação da máxima que sintetiza todo o decálogo mosaico, fomos buscar no pensamento de Joanna de Ângelis, o que se segue: “*(...) O decálogo mosaico aborda o mandamento, no qual a Lei Divina impõe o amor e o respeito ao pai e à mãe, no entanto, é do Soberano Código o impositivo de que os pais devem esforçar-se por merecer o respeito e o amor da prole através da sua conduta em relação à mesma*”. (Joanna de Ângelis/Divaldo Pereira Franco – Livro – Constelação Familiar – Ed. Leal)

Como ficou evidenciado no ensinamento do mestre ao resumir o amor como a lei maior, nos remete ao objeto das nossas reflexões neste trabalho, trazendo a súmula da máxima: “*Bem-aventurados os que tem fome e sede de justiça porque eles serão saciados*”.

Em suma, em sentindo fome e sede de justiça, que sejam assegurados aos irmãos em humanidade os direitos e garantias fundamentais, a saber: direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade. Assim estaremos seguindo o nosso Guia e Modelo, Jesus, que nos presenteia com o Consolador Prometido, que tem como objetivo primordial melhorar a criatura humana na sua trajetória, através do estudo, prática e divulgação, com foco na reforma íntima.

# OS DESAFIOS E A ALEGRIA DE VIVER EM FAMÍLIA

Coordenadoria de Atividades Mediúnicas – FEES.

Viver em família é fácil ou difícil?

Há desafios? Há alegrias?

Em O Livro dos Espíritos, pergunta 298, Kardec indagou aos Espíritos: **“As almas que se devem unir estão predestinadas a essa união desde a sua origem, e cada um de nós tem, em alguma parte do Universo, a sua metade, à qual algum dia se unirá fatalmente?”** Resposta: *“Não; não existe união particular e fatal entre duas almas. A união existe entre os Espíritos, mas em graus diferentes, segundo a ordem que ocupam, a perfeição que adquirem: quanto mais perfeitos, tantos mais unidos. Da discórdia nascem todos os males humanos; da concórdia resulta felicidade completa.”*

Daí forçoso reconhecer que viver em família nem sempre é muito fácil; sempre haverá um desafio a vencer, existirá divergência, conflito, etc., mas também acontecerá momento de harmonia, alegria e afeição. Os laços de sangue não estabelecem necessariamente os laços espirituais, daí Mateus narrar (XII 46-50) as palavras de Jesus: *“Quem é minha mãe, quem são meus irmãos?”* Os irmãos de Jesus, Espíritos pouco adiantados, não haviam compreendido a sua missão. E narra o Evangelho Segundo o Espiritismo (cap. 14 – item 7): *“De resto, é certo que o recebiam mais como um estranho do que como um irmão, quando se apresentava em família.”* Trechos estes que nos informam que nem o Nosso Governador Espiritual foi compreendido e amado por todos da família, embora sendo o nosso Modelo e Guia.

Pesquisa realizada na Suíça por psiquiatras em pacientes em estágio terminal, foi feita a seguinte pergunta: *“Do que você mais se arrepende na vida?”* A maioria dos entrevistados respondeu: *“De não ter amado, de não ter expressado amor, de não ter falado eu te amo; tenho muito arrependimento de não ter perdoado.”*

Mas, enfim, por que a convivência em família, às vezes é tão difícil?

Isso acontece porque somos complicados. Temos muitas imperfeições e estamos sempre querendo mudar os outros. A verdade é que temos compulsão em querer mudar as pessoas. Jamais devemos esquecer que a outra pessoa é como um espelho, refletindo nossas qualidades e imperfeições que ainda não admitimos; é a máscara social, pois é na convivência que muitas vezes a pessoa se revela.

Reportando-nos mais uma vez ao Livro dos Espíritos, pergunta 775, Kardec indagou: *“Qual seria, para a sociedade o resultado do relaxamento dos laços de família?”* A resposta foi: *“Uma recrudescência do egoísmo”*. Ou seja, aconteceria o recrescimento, a ampliação bem significativa do egoísmo.



## OS DESAFIOS E A ALEGRIA DE VIVER EM FAMÍLIA



O Espírito Joanna de Ângelis, em seu livro *Constelação Familiar*, psicografia de Divaldo Franco nos diz: “A família é a base fundamental sobre a qual se ergue o imenso edifício da sociedade. ... Em razão disso, toda vez que a família se entibia ou se enfraquece a sociedade experimenta conflitos, abalada nas suas estruturas.”

Até a segunda metade do século passado, a família, era essencialmente patriarcal, onde o homem era o provedor e o “dono” da família e que todos tinham de obedecê-lo, onde o respeito pela figura paterna era grande, mas onde havia muito autoritarismo.

Hoje, pela inserção da mulher no mercado de trabalho, as tarefas mudaram e a mulher não pode ser mais a única responsável pelas tarefas do lar. Logo, deveres como arrumar a casa, cozinhar e cuidar dos filhos, antes de responsabilidade exclusiva das mulheres, passaram a ser efetuados também por homens - mesmo que as mulheres ainda sejam as principais responsáveis por eles e acabem, assim, se sobrecarregando.

Vivemos uma época de bastantes transformações em todos os campos, inclusive na família, onde muitos hábitos vêm contribuindo para uma mudança nada recomendável na forma de convivência familiar. O uso indiscriminado da Internet, aparelho de TV em cada cômodo da casa, uso continuado do aparelho celular, exposição em redes sociais, nos shoppings, etc., que encoraja certo afastamento entre os entes da família, mesmo que a convivência exista dentro de casa. É preciso entender que impor limites aos filhos significa uma prova de amor, de cuidado e de respeito. E o mais importante: filhos continuam precisando de comandos, mesmo aqueles hoje tidos como mais inteligentes que outrora. A maturidade de escolhas ainda pertence aos pais. Em todo momento não esquecer as palavras do apóstolo Paulo: “Todas as coisas me são lícitas; mas nem todas convêm”.

Portanto, jamais deve ser esquecido o fato de que a família é a base de tudo. A família é quem nos oferece um alicerce que outras pessoas não podem ofertar. O amor que a família – pais, mães, irmãos e irmãs – oferece é único, algo que de fato, não há valor que possa pagar. Também, não olvidar algumas atitudes que podem melhorar o relacionamento em família:

**FLEXIBILIDADE:** “onde, como e até quando” são perguntas que precisam ser feitas. Isso não quer dizer que você está se anulando ou até mesmo cedendo sempre, mas sim, de que você está avaliando, refletindo e abrindo uma oportunidade de mudança;

**TER ALEGRIA COMO FONTE DE RENOVAÇÃO:** “não deixe sua alegria ser apagada, não deixe o brilho dos seus olhos ser ofuscados”, mas permita que você seja alguém disposto a mudar isso dentro do seu lar; e quando por ventura você estiver assim, permita com que seus irmãos e pais possam ser um canal de mudança em você;

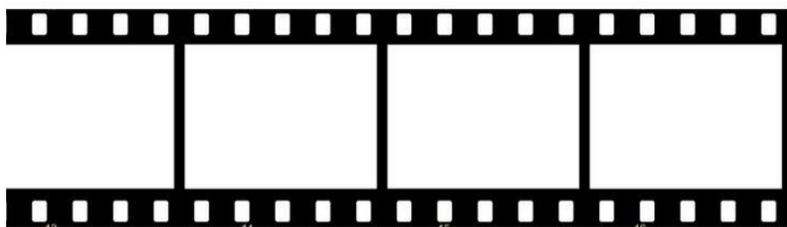
**TER UMA MOTIVAÇÃO SAUDÁVEL:** quantas vezes nossa motivação passa mais por uma postura de querer provar meu “poder” e meu “saber”, do que pelo desejo de servir e contribuir? Numa dinâmica familiar, aprender a perguntar o “que, e por que estamos sentindo, pensando e fazendo isto desta maneira?” Tudo isso ajuda muito refletir sobre a real motivação;

**TER INICIATIVA DE ANDAR A PRIMEIRA MILHA:** é muito comum termos a postura de: “se ele vier pedir perdão eu perdo; se vier conversar comigo eu converso” e por aí adiante. Mas, dentro dos desafios de nos relacionarmos em família de uma forma saudável, precisamos desenvolver a capacidade de escolher, primeiro e sempre, reconstruir as pontes que foram destruídas, independente de quem tenha iniciado a ação;

**TER DISPOSIÇÃO DE RECOMEÇAR:** como é difícil renascer todos os dias. Abandonar o homem velho dentro de nós. Agir com atitudes renovadas. No final fica o sentimento de que teria valido a pena! Podemos plantar a paz para o futuro. Plantar agora. Amanhã pode ser tarde demais.

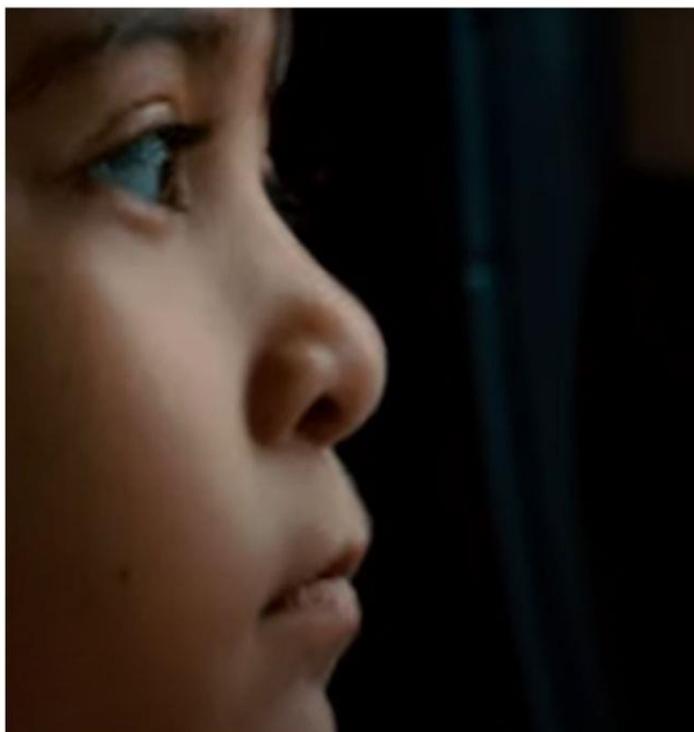
Por fim, seria de bom alvitre jamais esquecer a instrutiva frase de Chico Xavier: **“Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um tem o direito de fazer mudanças, recomeçar, e, fazer um novo fim”**.

**ERRATA:** Informamos que na Edição de Abril o autor do artigo (*Corona vírus sob a ótica da evolução planetária*) é João Medeiros e não João Moreira como divulgamos.



# ENTÃO, E VOCÊ? O QUE ESTÁ CRIANDO OU APRENDENDO NO ISOLAMENTO?

CLAITON FREITAS



## O CONTEÚDO

Filme: *De repente, tudo passa*

Tempo: **5 min**

Onde assistir: [www.fenalma.art.br](http://www.fenalma.art.br)

Link no youtube:

<https://www.youtube.com/watch?v=Gc0d0folT9g>

Contato:

**Claiton Freitas (61) 98264-6416**

## ESPÍRITA, DIAS DE ISOLAMENTO, O QUE FAZER EM CASA?

### **Faça um filme!**

Ficar parado, triste, chateado? Nada disso! Movimentar-se, procurar fazer coisas novas, aprender, é o que fez uma família em Brasília, aproveitou os dias de isolamento para fazer um filme com uma mensagem positiva sobre o momento atual.

No filme, que aproveita a temática atual do Covid-19, a pandemia do coronavírus é vista sobre os olhos de uma criança de 4 anos, a pequena Helena, com seus medos, alegrias e esperanças, além de contar com a voz de Divaldo Franco com uma bela mensagem. A ideia do filme partiu do pai, Claiton Freitas, que é cineasta, e para aproveitar os dias em isolamento, uniu a família em prol do projeto o filme, com um roteiro que busca levar a uma reflexão positiva sobre o momento atual.

“Um dos papéis da arte é levar à emoção, mexer com os sentimentos, levar ao processo de cartase e, assim, em um filme, a pessoa pode, além do entretenimento, também refletir, colocar-se no lugar do personagem e, possivelmente, levar à mudança de atitudes.” (Claiton Freitas).

A mãe ajudou com a produção do filme e a filha fez a atuação. O filme é gratuito para todos assistirem neste momento e foi feito seguindo as regras de isolamento. As cenas foram filmadas em casa ou dentro do carro na rua, seguindo as normas do Ministério da Saúde, “Ficar em casa”.

Então, e você? O que está criando ou aprendendo no isolamento?



# SOBRE OS TIPOS DE FAMÍLIA, KARDEC RECEBE DOS ESPÍRITOS A SEGUINTE EXPLICAÇÃO:

ADENILSON ALVES



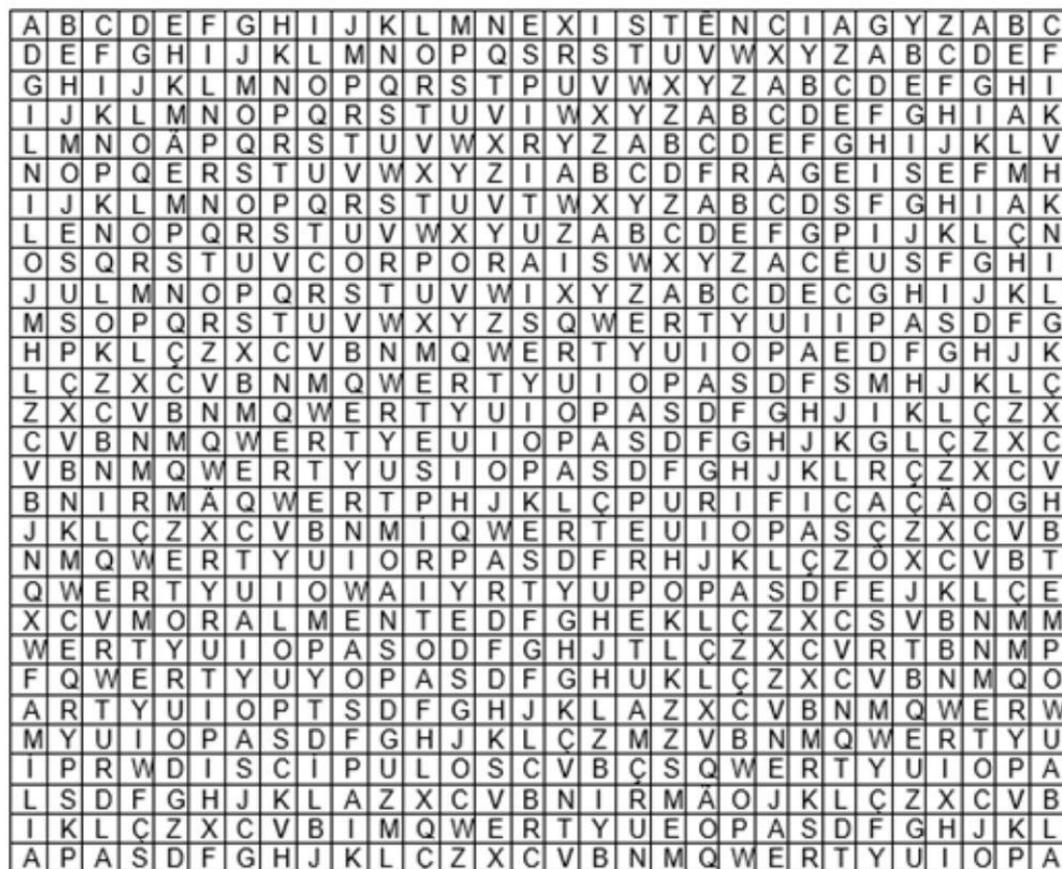
## *A Parentela Corporal e a Parentela Espiritual*

...Há, pois, duas espécies de famílias: as famílias pelos laços espirituais e as famílias pelos laços corporais. Duráveis, as primeiras se fortalecem pela purificação e se perpetuam no mundo dos Espíritos, através das várias migrações da alma; as segundas, frágeis como a matéria, se extinguem com o tempo e muitas vezes se dissolvem moralmente, já na existência atual.

Foi o que Jesus quis tornar compreensível, dizendo de seus discípulos: Aqui estão minha mãe e meus irmãos pelos laços do Espírito, pois todo aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus é meu irmão, minha irmã e minha mãe...”

(O Evangelho Segundo o Espiritismo , Cap XIV, item 8)

Encontre no Caça Palavras abaixo os termos em destaque no texto :





# FAMÍLIA

*Renata Ouro*



Família é Ninho  
Família é Carinho

Família é Aconchego  
Família é Chamego

Família é União  
Família é Chão

Família é Respeito  
Família é Direito

Família é Amor  
Família é Dor

Família é Confusão  
Família é Perdão

Família é Certeza  
Família é Incerteza  
Família é Sorte  
Família é Forte

Família de todas as Cores  
Família de todos os Amores

Família tem vários Sinônimos  
Família tem vários Antônimos

Família por Adoção  
Família do Coração

Família é Ascendente  
Família é Descendente

Família pode ser de todos os Jeitos  
Família pode ser de todos os Defeitos

Família pode ser Nomenclatura  
Família pode ser Futura

Família de Luz  
Família de Jesus

Família Espiritual  
Família Corporal



# Siga-nos nas redes sociais



## FACEBOOK

@FEDERACAOESPIRITADESERGIPE



## YOUTUBE

FEES TV



## INSTAGRAM

@FEDERACAOESPIRITADESERGIPE



CAMPANHA  
**CARIDADE SE FAZ,  
NÃO APENAS SE PENSA**  
*A medida do amor é amar sem medida.*

# Precisamos de sua solidariedade

**DOE ALIMENTOS PARA O MOVIMENTO ESPÍRITA OU  
FAÇA SUA DOAÇÃO ATRAVÉS DE DEPÓSITO BANCÁRIO**

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL | **AGÊNCIA 2382** | CONTA 11097-9  
**OPERAÇÃO 013 - POUPANÇA**  
FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SERGIPE  
CNPJ 13.120.688/0001-95

BANESE | **AGÊNCIA 015** | CONTA 100744-7 | TIPO 03  
FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SERGIPE  
CNPJ 13.120.688/0001-95

Programa  
**A Luz do Mundo**

**28 DE MAIO ÀS 19H30**  
**PALESTRA AO VIVO**

TRANSMITIDA PELA PÁGINA DO FACEBOOK FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SERGIPE  
CANAL DO YOUTUBE FEES TV E PELA RAETV

TEMA:  
**OS TEMPOS SÃO  
CHEGADOS**  
*Betânia Leite*

EM PARCERIA COM:  
**RAETV**

Programa  
**Encontre-se**

**30 DE MAIO ÀS 19H30**  
**PALESTRA AO VIVO**

TRANSMITIDA PELA PÁGINA DO FACEBOOK FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SERGIPE  
CANAL DO YOUTUBE FEES TV E PELA RAETV

TEMA:  
**MÃE MULHER**  
*Carlos Alberto Melo Santiago*

EM PARCERIA COM:  
**RAETV**



DESCORTINANDO  
O SELF

## **EQUIPE EDITORIAL:**

### **EDITORA CHEFE:**

Geane Paiva - (Coordenadora da Comunicação Social da FEES)

### **EDITOR ADJUNTO:**

Júlio César Melo Poderoso

### **REVISORES TÉCNICOS:**

Vanusa Silva Freire

Caroline B. Lima

### **DIAGRAMAÇÃO:**

Júlio César Melo Poderoso

### **SUPORTE TÉCNICO:**

Renata Ouro

Laura Lins



**Federação Espírita  
do Estado de Sergipe**

**"A medida do amor é amar sem medida."**

Santo Agostinho